

VOZES NAS MARGENS IV

O TABU NA CULTURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Livro de Resumos

ORGANIZAÇÃO:

Estudantes do 1.º ano do curso de mestrado em estudos portugueses e do curso de mestrado em estudos brasileiros do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia

Leitorado do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua,
na Universidade de Varsóvia



4.^a EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA ESTUDANTIL

VOZES NAS MARGENS

O TABU NA CULTURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

11-12 DE OUTUBRO DE 2023

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Agnieszka Dominiak
Julia Bućko
Julia Tylman
Justyna Żmijewska
Karolina Kłobukowska
Marcela Sieradzka
Marlena Ruszkowska
Mikołaj Pilecki
Natalia Bednarska
Natalia Dzwonnik

COORDENAÇÃO:

José Carlos Dias e Samuel Figueira-Cardoso

[CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS]

por ordem alfabética de autor



Manuela Santos Silva

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Professora Associada do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. De momento, dirige o Mestrado em História da mesma Faculdade e no Centro de História da Universidade de Lisboa, onde é investigadora integrada, coordena o Grupo de Investigação «Estudos de Corte e Diplomacia». Tem livros, capítulos de livros coletivos e artigos em revistas especializadas, publicados em português, espanhol e inglês, em Portugal, Espanha, no Reino Unido, nos Estados Unidos da América e no Brasil, e cerca de uma centena de participações em colóquios e outros eventos científicos em muitos outros países também. Será, porém, a primeira vez que se desloca à Polónia. Os temas em que investiga são numerosos, destacando-se a história da vida quotidiana, da família, da monarquia, da vida urbana e rural, da paisagem e das instituições e, de uma forma geral, a história da sociedade numa perspetiva de género durante o período medieval.

A SEXUALIDADE NAS SOCIEDADES IBÉRICAS MEDIEVAIS: TABU, PRÁTICA SOCIAL OU PECADO

O período da história da Europa compreendido entre os finais do século V e o início do século XV é normalmente conotado com uma época barbárica, sem lei e, ao mesmo tempo, dominada por ideias coercivas de uma sociedade modelada mediante uma mentalidade teológica, em que o ser humano é valorado segundo o seu comportamento diário mais próximo do ideal cristão ou, pelo contrário, desobediente a tudo o que é proposto pela ordem sociopolítica. A relação desta sociedade com a sexualidade é um dos temas que tem servido para a apresentar como exemplo de um período oposto àquele em que vivemos hoje em dia, espartilhado em paradigmas comportamentais, na atualidade já não aceitáveis em muitas regiões do mundo. No entanto, o que, normalmente, se classifica como medieval, corresponde muitas vezes a épocas mais tardias, em que a chamada «moralidade cristã» se impôs como lei. Uma análise a alguns dos códigos de leis que surgiram na Península Ibérica, desde os primeiros séculos da Idade Média até ao século XIII, permite-nos abordar o tema dos comportamentos sexuais numa perspetiva diacrónica, fazendo-nos compreender como práticas sociais aceites ou condenáveis foram evoluindo aos olhos da sociedade, segundo novos parâmetros introduzidos por uma mentalidade religiosa cada vez mais interventiva e dominadora.



Wojciech Sawala

UNIVERSIDADE ADAM MICKIEWICZ EM POZNAŃ

Wojciech Sawala é doutor em estudos literários ibéricos pela Universidade Adam Mickiewicz de Poznań, onde também dá aulas de literatura brasileira e hispano-americana. Publicou o livro monográfico *Ekstaza, horror, solidarność. Wymiary bezosobowości w prozie Clarice Lispector* (Toruń, 2020), assim como artigos de crítica literária em revistas acadêmicas polonesas e brasileiras, tendo como objeto de estudo autores como Jorge Luis Borges, Franz Kafka, Bruno Schulz ou Itamar Vieira Júnior.

LITERATURA, PERSPECTIVISMO E ANARQUIA. ENCONTROS COM O ESTADO-PREDADOR NA NARRATIVA REGIONALISTA BRASILEIRA E MEXICANA

A fala vai se debruçar sobre um motivo retirado das mitologias amazônicas – o encontro na floresta com um animal encantado – e a sua presença encoberta em alguns dos textos literários do cânone latino-americano do século XX, nomeadamente: o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e contos seletos do mexicano Juan Rulfo. Seguindo na estela da interpretação do motivo mitológico em questão oferecida por Eduardo Viveiros de Castro, que o inscreve na teoria do perspectivismo ameríndio, vamos refletir sobre os significados, tanto políticos como metafísicos, codificados em cenas literárias que apresentam o que chamamos de jogos pela subjetividade. Entendemos como problema central nesse sentido a questão do Estado. Nesse sentido, mobilizaremos a literatura para tentar pensar melhor tanto o potencial emancipatório quanto as possíveis fraquezas ou inconsistências da crítica desse dispositivo político chave da civilização «ocidental» moderna.

[COMUNICAÇÕES]

por ordem alfabética de autor

Traduzindo a fome. Desafios da tradução da linguagem e da realidade cultural específica presentes na obra de Carolina Maria de Jesus

ADAM FILONIK

Universidade de Varsóvia

Nesta apresentação, tentarei apontar e analisar os potenciais desafios que podem surgir na tradução da obra de Carolina Maria de Jesus. Os principais pontos podem ser resumidos como: as particularidades da linguagem de Carolina; a realidade cultural específica retratada pela autora; os possíveis desafios de caráter ético. A principal obra analisada será o famoso livro de estreia da autora, *Quarto de despejo* (1960), mas se mencionará também seus outros diários que, no conjunto, retratam a trajetória turbulenta da escritora. Os possíveis desafios para um tradutor serão exemplificados pelos trechos das traduções em polonês e inglês, com o apoio das teorias dos Estudos da Tradução. Ao longo da apresentação, queria propor a ideia de que as qualidades intrínsecas da obra de Carolina de Jesus – que a colocaram fora do cânone literário, mas marcaram sua presença na história da literatura brasileira e mundial – podem constituir tanto um desafio quanto um incentivo para os tradutores.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO, CAROLINA MARIA DE JESUS, TRADUÇÃO CULTURAL, QUESTÃO ÉTICA

O Tabu na literatura juvenil – o exemplo de *Pardalita*, de Joana Estrela

AGNIESZKA DOMINIAK

Universidade de Varsóvia

Segundo Caroline Sehested (2012, p. 19), autora dinamarquesa de obras destinadas a crianças, estas não compreendem que há assuntos de que não se fala até que os adultos falem deles ou lhos mostrem.

Pardalita, uma banda desenhada para adolescentes da autoria de Joana Estrela, vencedora do Prémio Llibreter 2023 na categoria Melhor Livro de Literatura Infantil e Juvenil, é uma história sobre aquilo que não se pode dizer e fazer em sociedade, mas o que os jovens protagonistas do livro da Geração Z conseguem perceber como mais um TABU para quebrar: principalmente a questão da igualdade de género e da tolerância de diferentes orientações sexuais. É uma história de autodescoberta num mundo cheio de preconceitos e visões de mundo estabelecidas — um mundo cheio de tabus escondidos. Este trabalho pretende analisar, com base no livro discutido, de que maneira podem ser confrontados alguns temas TABU na literatura juvenil e como os adolescentes adquirem o pensamento estereotipado da sociedade. Por fim, responderemos à questão de saber se vale a pena enfrentar os temas TABU em literatura juvenil e que benefícios possíveis pode trazer para os jovens leitores.

(Sehested, A. (2012). «Tabu w książkach z obrazkami». In: Sochańska, B., Czechowska J. (ed.) Tabu w literaturze i sztuce dla dzieci. Warszawa: Media Rodzina.)

PARDALITA, TABU, AUTODESCOBERTA, LITERATURA ADOLESCENTE, LGBTQ+, ORIENTAÇÃO SEXUAL

Saúde mental e vulnerabilidade no romance

***Veronika Decide Morrer*, de Paulo Coelho**

BARBARA LUCIE PĚĞŘIMOVÁ

Universidade de Masaryk

Há uma afirmação que diz que a saúde é uma das coisas que não se pode comprar. A saúde mental tem um papel crucial na vida humana. Paulo Coelho, um dos mais conhecidos escritores brasileiros, também sabe disso. Durante a sua vida experimentou o que é estar internado num hospital psiquiátrico e como o mau estar psíquico pode influenciar a vida. Os problemas de saúde mental estão a aumentar. E como Paulo Coelho, a protagonista do seu

livro, Veronika, também sofre de mau estado psíquico. Através de Veronika, personagem superficialmente trabalhada, Paulo Coelho oferece aos seus leitores, especialmente às raparigas jovens que estão a atravessar um período difícil da adolescência, uma identificação mais fácil com esta protagonista. Fá-lo com a intenção de lhes apresentar no seu romance uma solução mais fácil para os seus problemas e, ao mesmo tempo, melhorar as vendas dos seus livros.

SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE, IDENTIFICAÇÃO, PROTAGONISTA, PAULO COELHO

O tabu na história da Fundação Calouste Gulbenkian

BARBORA KAVEČANSKÁ

Universidade Comenius, Bratislava

A comunicação analisa a relação da Fundação Calouste Gulbenkian com o Estado Novo. No início apresenta as origens da Fundação e as polémicas decisões na questão dos seus estatutos, nomeadamente o papel privilegiado de Portugal. Analisa a influência dos executores testamentários de Gulbenkian: José de Azeredo Perdigão, Lord Radcliffe e Kevork Essayan, bem como a influência de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano. Depois explora a complicada relação com o Estado Novo, um regime de forte censura, polícia política, antiliberalismo e isolacionismo. Analisa a limitada independência da Fundação, que se mantinha apolítica e seguia o lema salazarista «Tudo pela nação, nada contra a nação». No fim ainda são consideradas as mudanças depois da Revolução dos Cravos, especificamente as críticas que a Fundação recebeu pela sua relação com o salazarismo e a resposta da Fundação no esforço para se defender e manter a sua popularidade.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, ESTADO NOVO, CENSURA, PÓS-SALAZARISMO

Interculturalidade e ensino de PLNM: provérbios com o termo “cabra”

CARMEN SILVIA LIMA E SILVA

Universidade do Minho

Neste estudo, foram analisados os provérbios encontrados na obra *Vocabulario portuguez e latino* (datado de 1712) com o termo «cabra». Foram feitas a identificação, a transcrição e a digitalização dos provérbios (datados do início do século XVIII) em que aparecia o termo «cabra». Apresentou-se, a seguir, a significação desses provérbios. Posteriormente, realizou-se uma comparação entre esses provérbios portugueses do passado e provérbios brasileiros do presente. Os provérbios materializam conceitos representativos da língua e de uma cultura. Assim, analisou-se também como os provérbios mencionados corroboram com estereótipos das culturas brasileira e portuguesa na atualidade. Por fim, foram sugeridas atividades para aulas de PLNM a partir de provérbios.

INTERCULTURALIDADE, PROVÉRBIOS, CALÃO, ENSINO DE PLNM

Um país quase sem Deus: o espírito laico, as políticas de Afonso Costa e a Mensagem de Fátima (1910-1920)

HILÁRIO GONÇALO GONÇALVES MENDES

Universidade de Évora

A influência da cultura republicana é uma questão pertinente, apesar de se haver recorrido na Monarquia Constitucional, precisamente na segunda metade do século XIX. Centrados na problemática das leis persecutórias, tentaremos compreender a relação ambígua entre o republicano e o sacerdote, num período marcado por rigorosas especificidades e tabus, dos quais vários actuais foram praticados de plena intolerância religiosa. Desde modo, e através da

chamada Política de Memória, torna-se imperativo compreender a transformação na mentalidade católica portuguesa, outrora fervorosas e leais à fé, e agora como um dos instrumentos de perseguição à Igreja. Entre a obediência e a resistência, os dois posicionamentos reflectiram num prisma de múltiplas faces, nomeadamente no panorama sociopolítico destas duas instituições. No fundo, quais foram os mecanismos que a Igreja adoptou, como um suposto movimento de reorganização e «revalidação», no novo contexto da História Constitucional Portuguesa?

PRIMEIRA REPÚBLICA, AFONSO COSTA, IGREJA CATÓLICA, OBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA.

A arte que quebra o tabu associado à imagem da favela brasileira

JOANNA KRASOŃ

Universidade de Varsóvia

O objetivo de apresentação é mostrar como, por meio da arte urbana, o projeto nomeado «Favela Painting» muda a imagem da favela brasileira, e como a arte quebra o tabu sobre os indivíduos que fazem parte da comunidade. Por essa razão, explicaremos como essas comunidades informais surgiam e apresentaremos uma breve história delas. Posteriormente, indicaremos algumas informações sobre a percepção da comunidade por parte das pessoas de fora e como elas vivem. Depois, contaremos como surgiu a ideia de realizar o projeto «Favela Painting», criado por Jeroen Koolhaas e Dre Urhahn, e quais são as pressuposições e os objetivos do projeto. Por fim, resumiremos qual é o impacto do projeto na vida dos moradores da comunidade, no seu desenvolvimento e como o projeto afeta a percepção da imagem da favela pelas pessoas que não pertencem à comunidade.

FAVELA, COMUNIDADE, ARTE URBANA, FAVELA PAINTING

Intimidade e sexualidade da mulher portuguesa na era salazarista — relatos de *Confidências de mulheres*

JULIA BUČKO E NATALIA BEDNARSKA

Universidade de Varsóvia

Através da análise da obra *Confidências de mulheres* dos anos 50-60, de Cecília Barreira, esta comunicação tem como objetivo, descrever, analisar e compreender melhor a intimidade e a sexualidade da mulher portuguesa durante a era salazarista. A pesquisa será baseada na análise histórica descrita por Irene Pimentel no texto «A cada um o seu lugar», e utilizará, como fonte principal, os relatos presentes no texto de Cecília Barreira. Para traçarmos o retrato da situação sexual das portuguesas, iremos basear-nos nos relatos de Maria Velho da Costa, Amália Rodrigues e Maria Isabel Barreno — mulheres da época, profundamente comprometidas com esta temática. A apresentação tentará responder às perguntas: Como era a sexualidade de uma mulher neste tempo? Qual era a opinião comum das mulheres sobre a sua vida sexual? Que normas eram impostas pela sociedade? Este estudo contribuirá para uma melhor conscientização da sexualidade feminina no período salazarista em Portugal.

SEXUALIDADE, MULHER, ANOS 50-60, PORTUGAL, SALAZARISMO

Mulheres no Fado de Coimbra: Explorando Tabus de Género

JUSTYNA ŹMIJEWSKA E MARCELA SIERADZKA

Universidade de Varsóvia

O objetivo do presente trabalho é explorar o papel das mulheres no Fado de Coimbra. Pretende-se observar e discutir o tabu que envolve o papel das mulheres na criação desta tradição. A participação das mulheres nessa forma de música continua envolta em tabus sociais e estereótipos de género arraigados na sociedade portuguesa. Examinamos o contexto histórico e social do Fado de Coimbra para com-

preender a presença, a exclusão das mulheres ao longo dos tempos, consideramos também as influências das tradições culturais e sociais. No Fado coimbrão, a visão estereotipada de que é uma expressão exclusivamente masculina tem sido um obstáculo significativo para as mulheres que desejam entrar nesse meio e leva à desvalorização das contribuições femininas nesse contexto. Com base em inquéritos realizados a jovens fadistas, homens e mulheres, será apresentada a perspectiva de cada uma das partes. Apesar das mudanças progressivas na sociedade, o tabu em relação à participação das mulheres no Fado coimbrão persiste.

FADO DE COIMBRA, MULHERES, GÉNERO, TABU, TRADIÇÃO, INCLUSÃO

Maria Teresa Horta — Quebradora de tabus

KAROLINA SUCHODOLSKA

Universidade Maria Curie-Skłodowska em Lublin

Maria Teresa Horta é uma escritora portuguesa de renome, conhecida pela sua poesia e prosa provocadoras e envolventes. Ela é uma figura importante na literatura portuguesa contemporânea e uma das vozes mais distintas do movimento feminista no país. Um dos temas recorrentes nas obras de Maria Teresa Horta é a quebra de tabus e a abordagem franca de questões consideradas tabu na sociedade. Ela desafia as normas sociais e as convenções culturais por meio de sua escrita, explorando temas como a sexualidade, o desejo, o corpo feminino, o amor, o poder e a identidade. Nos seus primeiros trabalhos, Maria Teresa Horta enfrentou grande contro-
vérsia e censura, especialmente devido à sua abordagem explícita da sexualidade feminina.

TABU, CENSURA, FEMINISTA, LIBERDADE

Tabus linguísticos, fraseologia e meme: uma análise de base linguística e sociocognitiva

KATARZYNA MAZUR E SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO

Universidade de Varsóvia

Esta apresentação se propõe a explorar os tabus linguísticos e a fraseologia presente no gênero textual-discursivo meme, de temática variada sobre a cultura brasileira. Nosso objetivo principal é realizar uma análise linguística e sociocognitiva, explorando como esses tabus aparecem conectados com expressões idiomáticas e suas implicações na produção de sentidos desses textos multimodais. Em nossa pesquisa exploratória, selecionamos exemplos recolhidos no Museu de meme e páginas públicas de redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter. Buscamos evidenciar os usos linguageiros na construção de tabus linguísticos no ambiente digital, aspectos engendrados para a produção de sentido, bem como analisar o contexto de produção desses textos. Nosso estudo parte de uma perspectiva interacionista e sociocognitiva da linguagem, fundamentada nas principais teorias defendidas pela linguística textual.

TABUS LINGUÍSTICOS; TEXTO DIGITAL; MEME; ANÁLISE LINGUÍSTICA; SOCIOCOGNIÇÃO

Reflexão dos cultos religiosos afro-brasileiros na literatura brasileira contemporânea: problemática de preconceitos sociais

KRISTINA CHALUPNÁ JÍNOVÁ

Universidade de Masaryk

A comunicação está relacionada com a minha pesquisa de doutorado que se dedica à reflexão dos cultos religiosos afro-brasileiros na literatura brasileira contemporânea, especialmente do culto do Candomblé. Em foco estará a obra de um pioneiro nesse campo, o escritor brasileiro Jorge Amado, cujos romances se passam, em sua maioria, na cidade

de Salvador, no estado brasileiro da Bahia. Além de Amado, será dada atenção a outros autores brasileiros contemporâneos, como Antonio Callado ou P. J. Perreira. O objetivo será identificar os principais elementos do Candomblé que os autores retratam nessas obras, traçar a imagem cultural e social dos representantes desta religião, destacar sua posição na sociedade brasileira e chamar a atenção para os problemas que as pessoas do Candomblé enfrentam até hoje.

CANDOMBLÉ, LITERATURA CONTEMPORÂNEA, IDENTIDADE CULTURAL, PRE-
CONCEITOS RELIGIOSOS

A influência da Intentona Comunista para a propa- ganda anticomunista no Brasil

MACIEJ AUDIEJUS

Universidade Adam Mickiewicz em Poznań

Esta comunicação tem como objetivo a análise do impacto feito pelo levante comunista realizado em novembro de 1935, chamado Intentona Comunista, para a propaganda do estado brasileiro. A tentativa do golpe resultou em estabelecer, por uns dias, o primeiro e o único governo comunista no Brasil. O levante deu o pretexto para reforçar na sociedade o sentido de alegada «ameaça comunista» e foi uma das razões supostas para estabelecer o «Estado Novo» em 1937. Estudaremos brevemente as origens do anticomunismo no Brasil e a situação política antes da Intentona. Depois nos concentraremos em descobrir como o panorama política mudou depois do golpe. Esta parte da comunicação será principalmente baseada nas conclusões de Rodrigo Patto Sá Motta incluídas no seu livro *Em guarda contra o perigo vermelho*. Nesta comunicação examinaremos também os efeitos de longo prazo para a propaganda e a política anticomunista no Brasil. E, por fim, tentaremos estudar a herança da Intentona Comunista no Brasil de hoje.

ANTICOMUNISMO, INTENTONA COMUNISTA, PROPAGANDA, PERIGO VERMELHO

Entre o oriente e o ocidente – o tabu nos romances de Paulina Chiziane

MACIEJ RUSINOWSKI

Universidade de Varsóvia

A seguinte comunicação pretende debater os elementos do sincretismo cultural existentes nos dois romances de Paulina Chiziane, *O sétimo juramento* (2000) e *Niketche uma história de poligamia* (2002). Escolhemos estas obras já que as histórias narradas pela voz da autora moçambicana, ao dialogarem sobre o lugar e o papel da mulher na sua cultura de origem chope, traduzem, neste contexto, a palavra-desafio “tabu” sendo o ponto central desta conferência. Verificaremos que a encruzilhada cultural que a autora moçambicana experimentou influencia a sua prosa e, por conseguinte, situa nos novos contextos os tabus pertinentes às suas raízes culturais próprias.

PAULINA CHIZIANE, MOÇAMBIQUE, LITERATURAS AFRICANAS, ESCRITA FEMININA

Os afrodisíacos e a sexualidade na culinária: o papel da comida no livro *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado

MARLENA RUSZKOWSKA E NATALIA DZWONNIK

Universidade de Varsóvia

O uso de afrodisíacos é uma prática enraizada culturalmente e historicamente no Brasil, porém muitas vezes ligada com o feiticismo ou magia negra, assim considerada, por muitos, como tabu. No entanto, ao analisar a culinária do país percebemos como muitas dessas substâncias estimulantes são diariamente usadas na preparação das receitas tradicionais brasileiras, levantando a questão de ligação entre culinária e sexualidade. É essa relação que será o principal foco desta pesquisa, buscando suas manifestações no âmbito literário, com o

exemplo da obra *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado. Com base nos trechos do livro, investigaremos quais são as receitas que aparecem na obra, que ingredientes afrodisíacos levam na preparação e qual é o papel da comida no contexto desta obra amadiana. Descobriremos como o ato de cozinhar pode empoderar, seduzir e transmitir as emoções, ao mesmo tempo desafiando convenções sociais e promovendo discussões sobre o tabu da sexualidade.

CULINÁRIA; SEXUALIDADE; AFRODISÍACOS; LITERATURA

Violência e tabu. O caso de Marcelino da Mata

MIKOŁAJ PILECKI

Universidade de Varsóvia

Marcelino da Mata, nativo da Guiné-Bissau, combatante de um conflito chamado de Guerra do Ultramar, Guerra na África, Guerra de Libertação ou Guerra Colonial Portuguesa. O soldado mais condecorado da toda a história de Portugal, um negro, cujo funeral, em 2021, contou com a presença do presidente da República Portuguesa. Homem que postumamente dividiu os Portugueses e causou a discussão da qual o sentido era: impor ou não um tabu sobre a violência por ele cometida em nome de Portugal.

VIOLÊNCIA, ULTRAMAR, MARCELINO DA MATA, PORTUGAL

Quebrando o tabu. As representações LGBTQIA+ na música brasileira.

PIOTR WĄSOWICZ-KIRYŁO

Universidade de Varsóvia

Embora a situação geral das pessoas LGBTQIA+ tenha melhorado bastante no Brasil durante as últimas décadas, a questão da representatividade cultural continua sendo um dos seus problemas

principais. Durante a ditadura militar, desenvolveu-se, no Brasil, a prática de censurar temas como a sexualidade, o gênero ou qualquer elemento que era considerado como um ataque contra os bons costumes e a moral da sociedade brasileira. Consequentemente, a partir daquele período, cada representação musical das minorias sexuais podia ser considerada como uma tentativa de quebrar o tabu e de derrubar os preconceitos que continuam existindo no Brasil até hoje. Levando tudo isso em conta, a presente comunicação tem como objetivo encontrar e analisar as músicas brasileiras compostas desde o ano 1964 que constituem representações culturais das comunidades LGBTQIA+ e, portanto, combatem também a tendência de rotular as diferentes sexualidades e indidentades de gênero como temas tabu.

REPRESENTATIVIDADE, LGBTQIA+, MÚSICA, BRASIL, TABU

O Confronto dos adolescentes com o mundo dos adultos em *Belo Adormecido*, de Lídia Jorge

TEREZA HALAČKOVÁ

Universidade Masaryk

Na presente comunicação, pretende-se abordar o tópico da adolescência na coletânea *O Belo Adormecido* (2004), de Lídia Jorge (1946). Nos contos inseridos nesta coletânea são apresentados vários temas atualíssimos, tais como a feminilidade, sexualidade e vários tipos de dependência no mundo dos adolescentes que desejam tornar-se adultos. O álcool, a violação e o abuso são outros temas tratados pela autora. Estes temas em geral relacionam-se com o processo de rápida integração dos adolescentes no mundo dos adultos, questão muito discutida atualmente a nível da sociedade não só portuguesa. Para atingir este objetivo, propomos a analisar dois contos da coletânea, concretamente “O Belo Adormecido” e “As três mulheres sagradas”, focando os protagonistas principais, os seus papéis, os comportamentos em situações

pouco habituais e os temas por eles veiculados. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise inspira-se sobretudo nos conceitos de *Bildungsroman*.

LITERATURA PORTUGUESA, LÍDIA JORGE, BILDUNGSROMAN, CONTOS, CONFRONTO

Nhenhém nas margens: tabus e preconceito linguístico no Brasil

WERONIKA GRZEGORCZYK E SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO

Universidade de Varsóvia

O Brasil, com sua vasta diversidade cultural e linguística, experimenta um mosaico de experiências. Contudo, muitas dessas línguas são marginalizadas e suscetíveis ao preconceito linguístico, o que muitas vezes resulta em uma perpetuação de tabus linguísticos. Nesta comunicação, discutiremos sobre alguns tabus linguísticos na cultura brasileira e como eles são mantidos e (re)significados nas diversas interações sociocomunicativas. Ao fazer isso, também vamos questionar e desafiar a suposição de que a norma linguística dominante é inerentemente superior ou mais adequada aos usos languageiros de um dado grupo social e étnico. Com um foco especial nas línguas indígenas e nos usos linguísticos, vamos examinar como preconceitos e tabus linguísticos têm contribuído para a marginalização delas e, muitas vezes, para a sua extinção.

TABUS LINGUÍSTICOS, DIVERSIDADE LINGUÍSTICA, PRECONCEITO LINGUÍSTICO, NORMA LINGUÍSTICA.

[ESTA PÁGINA FOI PROPOSITADAMENTE
DEIXADA EM BRANCO]

